

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539, TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA



Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2368

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SEXTA FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 1921

O RASTEJAR DE UM REPTIL

O sr. Alberto Xavier é o director geral da Fazenda Pública. Gosa neste país de um lugar invejável. Mas além de director geral da Fazenda Pública, o sr. Alberto Xavier é também o director do *Diário da Tarde*, jornal que admiravelmente lhe serve interesses que, bem medidos, não sabemos até onde vão. Mas além de director do *Diário da Tarde*, o sr. Alberto Xavier é uma criatura tão fraca de ânimo que em ocasiões de agitação política faz no seu jornal compassos de espera para saber para que lado pende a pêndula da sorte ou da força. E onde está a força está o sr. Alberto Xavier como a Fazenda Pública—para não largar o lugar—e com o seu jornal que lhe assegura melhor a posição cômoda que toma. Em resumo: o sr. Alberto Xavier é uma criatura sem inteireza de carácter que, engraxando as botas a toda a gente, conseguiu trepar sem alfinetes, sem brio, sem dignidade humana, às culminâncias em que se encontra.

Ora, o sr. Alberto Xavier, que, como director geral da Fazenda Pública, conhece muito bem em que alturas vão, por exemplo, os negócios da casa Fonseca, Santos & Vi-

na, e as manobras do Banco de Portugal naquela transferência de três mil e tal contos da prata portuguesa, indicava ontem—o caminho da violência contra o jornal *A Batalha* que tem atacado rudemente, mas com factos palpáveis, a gerência do Banco emissor. Estamos convencidos de que o governo, para exercer qualquer violência sobre nós, não precisa das desqualificadas indicações do sr. Alberto Xavier—adesivo de todas as situações políticas.

O Xavier presente que, mais dia, menos dia, também será estampada aqui na gazeta a sua crônica e lança mão de todos os meios, ainda os mais odiosos, para nos tapar a boca.

Mas não tapa, porque os homens do governo—embora nossos adversários políticos—não são desonestos como os governadores do Banco de Portugal e não precisam, portanto, tapar-nos a boca.

O sr. Xavier é que não tem conveniência em que nós falemos. Por isso insinua ao governo aquelas infâmias que, por serem demasiado grandes, ele, que é pequeno, não é capaz de, sózinho, pôr em prática.

A BATALHA publicará amanhã um artigo sobre o caso Angola e Metrópole-Banco de Portugal acompanhado de gravuras esclarecedoras

O QUE SE PASSA NO ESTRANGEIRO

Os católicos mexicanos insurgiram-se porque ficaram sem o desfrute de bens rendosos e de influência popular

O carácter político da luta entre o governo mexicano e a igreja católica está demonstrado. No México não existe problema religioso; apparece um governo a pretender o cumprimento de várias disposições constitucionais e, ao lado, um alto clero empenhado na resistência. Foi para servir o seu interesse de partido que os católicos especularam com a ignorância da multidão, tentando levá-la ao motim.

Nem sequer houve qualquer lei recente que pudesse ser o motivo de discórdias. As disposições que o ditador Calles teima, agora, em fazer cumprir, datam de há setenta e tantos anos, tendo sido referendadas e ampliadas pela Constituição de 1917, e regulamentadas por um decreto recente. A Constituição de 1857 proclamou a separação da Igreja e do Estado, tornando-se laico este último. As leis da Reforma, tempo depois, suprimiram as ordens religiosas, nacionalizando os bens eclesiásticos e proibindo as cerimónias dos cultos fora dos templos. Há sessenta anos, as igrejas e os edifícios religiosos pertencem ao Estado, que os cedia, e continuava cedendo, para o exercício do culto, em condições tais que pareciam em inteira posse do clero. Nos últimos tempos, a conveniência política do governo Calles, de feição social-democrata, determinou a restituição dos bens ao Estado.

A Constituição de 1917, actualmente em vigor, impõe que os católicos mexicanos de nascimento exerçam o culto religioso no México. Aos católicos, como a todos os indivíduos e instituições de crença religiosa, foi interdito o ensino e a participação de corpos docentes.

A-par do que referimos, os católicos tinham completa liberdade de pregar, celebrar missa, recolher donativos e até prestar serviços do seu credo nas residências e nas igrejas. Vê-se, pois, que os bons católicos empenhavam-se na luta armada contra o governo, não com a fúria sectária, mas com o ódio que um partido pode sustentar contra aquele adversário que ataque os interesses materiais e as conveniências políticas.

No México, os católicos protestantes, judeus e maometanos possuem o direito de se filiarem em qualquer agrupamento político; não podem, por certo, constituir-se um partido político com qualquer das citações designações. Esta circunstância elucida insofismavelmente o valor do protesto que os católicos pretendem consolidar, baldadamente, pelo o eco, pelo mundo fora, quasi não ter sonoridade.

A especulação, porém, é acintosa. O Episcopado ordenou o encerramento das igrejas e a suspensão temporária de todas as cerimónias de culto religioso. Era uma forma de resistência contra o governo, tendo por objectivo o levantamento de um ruído—protesto da parte dos crentes, a quem se preguiça que a Igreja não funcionava por imposição do Estado. Mas o protesto ruído não foi, mais que simples ameaças e os agorridos batalhões de cruzados bateram-se... em retirada.

Até há pouco, a vida económica do clero não era das piores. O profissionalismo era próspero. Havia, no México, além do clero estrangeiro que fazia larga competência, sete arcebispos, uma vintena de bispos, trinta mil padres, com trinta seminários conciliares e vinte mil igrejas. E' contendo, talvez, como armamento de todo este exercito miliciano que a igreja ameaça com a guerra civil, tal qual os chefes políticos que, no México, por todas as formas procuram guindar-se ao poder.

Os «desventurados» católicos não podem,

contudo, empenhar-se numa batalha decisiva. Porisso é que—sabe-se já—não houve quaisquer preparativos de revolução nem a possibilidade de intervenção colectiva ou isolada, de qualquer governo estrangeiro.

Episódios heróico-cômico-trágicos do fascismo

Roma.—Os factos que vamos apontar revelam a loucura que se apossou dos fascistas. Em Milão: A polícia apreendeu, no dia 11 de Agosto, nos vários quiosques da cidade, todos os exemplares do *Unità*, e queria, à força, que os vendedores dissessem os nomes dos anónimos compradores dos exemplares que não apareciam. Várias buscas foram efectuadas no dia 12, entre elas, num domicílio do falecido Serrati, a quem, ainda hoje, consideram perigoso! Em Jesi: No dia 12 de Agosto, os operários têxteis declararam-se em greve, e doze foram logo presos. Um velho de 64 anos trazia na botecira uma minúscula efígie de Mazzini; foi agredido, sangrentamente, por um grupo de fascistas; e um transeunte, porque protestasse, teve a mesma sorte.

Em Pisa: Um cura pronunciou um sermão em que afirmou, como tema, que só a glória dos santos é eterna, sendo efêmera a glória dos homens; foi raptado por fascistas, levado a um bosque e, aqui, agredido à paulada, selvaticamente, só porque os agressores entendiam que o cura fizera um sermão para ofender Mussolini.

Em Riva di Trento: Um bando de fascistas atacou, no dia 14 último, um grupo de camponeses que regressava do trabalho e roubou-lhe as ferramentas. Em Forlì: Um operário foi preso porque angariava dinheiro que se destinava aos enclausurados pelo ódio fascista.

Telegramas diversos

Um grande desastre de aviação
PARIS, 19.—Um avião com 4 motores que fazia a travessia de Paris a Londres foi esbarrar num telhado dum casa precipitando-se depois no solo, morrendo 2 pessoas e ficando gravemente feridas 11.—(L.)

Um crêdor iminente

BRUXELAS, 19.—A Agência Belga declara que o governo desmente formalmente a informação dum jornal parisiense de língua inglesa acerca duma pretensa divida belga, dum milhão e meio aproximadamente, à Holanda, e acerca também das negociações belgo-germânicas sobre os territórios de Sûpen e Malsady.—(H.)

Ambições imperialistas de Espanha

MADRID, 19.—O ministro dos negócios estrangeiros sr. Yanguas declarou que a inclusão de Tanger na zona espanhola constitui a única forma de se solucionar definitivamente o problema internacional de Marrocos.—(L.)

Um comboio descarrilado

PARIS, 19.—Descarrilou um comboio perto de Andelys, tendo havido um morto e catorze feridos.—(L.)

Lêde o Suplemento de A BATALHA

A "Batalha" ainda não está livre de perigo MAS ENQUANTO HÁ VIDA, HÁ ESPERANÇA

Longe estamos ainda de poder afirmar que *A Batalha* está livre de perigo. Estamos ainda muito longe disso, infelizmente. Mas uma esperança forte nos tem sido inculcada, já pelas inúmeras cartas que temos recebido, já pelas importâncias que lentamente têm chegado à nossa administração.

Em alguns dias a subscrição pró-salvação de *A Batalha* atingiu a quantia de mil escudos. Esta quantia, que nada é por enquanto para a liquidação de compromissos tomados, constitui um indicio seguro de que *A Batalha* mais uma vez não suspenderá, porque o povo trabalhador, sabendo da falta irremediável que essa morte representaria, está disposto a salvá-la, custe o que custar.

Muito nos auxiliariam também os nossos agentes e assinantes, liquidando tão depressa quanto possível as suas contas em débito, porque todas juntas formam uma quantia considerável que representaria, uma vez liquidada, um forte amparo para este jornal.

Costuma-se dizer: enquanto há vida há esperança. A esperança não abandonou os que trabalham nesta casa visto que *A Batalha* ainda vive e não nos falta energia para fazê-la viver. Oxalá o proletariado corresponda à nossa energia com o seu auxilio pronto, rápido, que definitivamente salve *A Batalha* dos apuros em que neste momento está mergulhada.

Os devedores de «A Batalha»

Administração de «A Batalha», que neste momento se está dirigindo directamente aos seus agentes e demais pessoas para que liquidem com brevidade as contas em atraso, está esperando em que esta regularização vá saldar vários compromissos urgentes.

Espera a administração de «A Batalha» que as pessoas que tenham contas em aberto para com este jornal sintam a responsabilidade que se lhes possa atribuir pela demora das suas liquidações.

Na última assembleia geral do Sindicato do Pessoal do Município foi largamente apreciada a delicadíssima situação económica em que a *Batalha* presentemente se encontra, sendo resolvido, para evitar o grave perigo em que incorriam as classes trabalhadoras se ela suspendesse, que o Conselho administrativo contribua para ela com uma quantia compatível com os recursos do seu cofre associativo.

— Comunica-nos o camarada Américo Fernandes que está constituída em Vieira de Leiria uma comissão destinada a levar à prática, no teatro daquela localidade, uma festa em auxílio de *A Batalha*.

Transporte	906\$20
José Sancho (Pombal)	25\$00
R. V.	25\$00
M. Café (Almancil)	\$50
M. S. Parracho	\$50
Manuel Nunes Ribeiro	5\$00
Manuel M. Costa	20\$00
Um grupo de trabalhadores do Depósito Central de Fardamentos	35\$50
Geraldo Brites	20\$00
S. A. Cortes, Maria R. Cortes, António S. Cortes e Francisco A. Cortes	5\$00
Vivaldo Fagundes	5\$00
Domingos Afonso Ribeiro	5\$00
Manuel Silva Oliveira	5\$00
António Pereira Oliveira	5\$00
José Dias Mata	10\$00
Laura da Conceição	2\$50
Alfredo Marques Reis	10\$00
Quete aberta pela Associação dos Manipuladores de Pão de	

SACCO E VANZETTI

Pessoal do Município

Em reunião de assembleia geral do Sindicato do Pessoal do Município foi aprovado um protesto contra a confirmação da sentença que condenou à morte Sacco e Vanzetti.

Rurais de Machado

Numa sessão de propaganda efectuada no Sindicato dos Rurais de Machado foi resolvido enviar ao representante diplomático da América do Norte em Lisboa um officio protestando contra a confirmação da sentença que condenou à morte Sacco e Vanzetti.

Em São Tiago do Cacém

O grupo libertário «Os Inveníveis», de São Tiago do Cacém, enviou ao ministro da América do Norte em Lisboa um officio protestando contra a situação em que se encontram Sacco e Vanzetti, sobre quem recaí há anos a ameaça da execução dum sentença de morte, a-pesar de estar devidamente comprovado serem ambos vítimas dum erro judiciário.

Para garantir a existência de A BATALHA bastará que cada leitor lhe arranjasse outro leitor, que cada assinante lhe arranjassem um novo assinante.

A nobre atitude de uma educadora

A secção de Belém, do Sindicato da Construção Civil, appreciou com entusiasmo a atitude de D. Vitória Pais, no recente Congresso Pedagógico, contra o ensino religioso nas escolas, sendo aprovada uma saudação pela sua enérgica atitude em face dos maneios dos reacçãoários inimigos do progresso.

Da Associação dos Operários Tanoeiros pede-se a publicação do seguinte:

«A Direcção da Associação dos Operários Tanoeiros de Lisboa, ao apreciar as altas qualidades morais de D. Vitória Pais, demonstradas com elevada coragem no recente congresso pedagógico, onde a sua voz de pura educadora teve a nobre audácia de combater o ensino dogmatizado nas escolas, vem publicamente testemunhar a ilustre professora a sua sincera admiração pelo seu galhardo gesto, afirmando-lhe toda a sua solidariedade moral e espiritual».

Coimbra. Contribuintes: Manuel Rosa, 3\$00; João Custódio da Rosa, 3\$00; Manuel de Almeida, 5\$00; Joaquim F. de Carvalho, 3\$00; Albino António, 2\$50; Joaquim L. Bacelar, 3\$00; Ernesto de Carvalho, 3\$00; José Marques, 5\$00; Augusto Marques da Silva, 2\$50; David dos Santos d'Oliveira, 3\$00; Manuel Rodrigues, 2\$50; Ilídio Gonçalves, 2\$50; Caelino Simões Zarco, 3\$00; António Pedralha, 1\$50; João P. Leiria, 1\$50; Mario M. Moreira, 5\$00; do cofre da Associação, 21\$00. Soma 20\$00

Um grupo de presos da sala 2 do Limoeiro. Contribuintes: José Conde Gaona, 2\$50; António Maurício, 2\$50; Artur Gomes Pereira, 2\$50; Constantino Ferreira da Silva, 2\$00; António José Ferreira, 2\$00; João Dias da Silva, 1\$00; António Braga, 1\$00; Joaquim dos Anjos, 1\$00; José da Silva, 1\$00; Jaime Rodrigues Vitor, 1\$00; Angel Branco, 1\$00; António Augusto Pinto, 1\$00; Joaquim Marques Moreira, 1\$00; José Pereira Júnior, 1\$00; Francisco Moreira da Silva, 5\$00. Soma 20\$00

Quete na cadeia de Extremoz. Contribuintes: Diamantino da Silva, 1\$60; Joaquim Trigueiro, 2\$00; Arsenio Borges, 5\$00; António Júlio L. J., 5\$00. Soma 9\$10

Quete em Veiros. Contribuintes: José Valente, 5\$00; Alberto Sousa Fialho, 5\$00; José Vitorino Oliveira, 5\$00; Idem, 5\$00. Soma 20\$00

Augusto Fernandes (pintor) 10\$00

A transportar 1.191\$80

1 Escudo em Prata

Recebemos de Manuel da Silva, de Gouveia, 1 escudo em prata para ser vendido, revertendo o seu produto em auxílio de A BATALHA.

Quem oferece?

OS INQUILINOS DE MARVILA

Judas Iscariote, leitor da "Boa Imprensa"

e os seus cúmplices andam fazendo intrigas para inutilizar um admirável movimento de protesto

Não se domina a greve dos inquilinos em Marvila. Não cessou o protesto dos moradores do Bairro Chinês e do pátio do Israel — de um bairro que os americanos não queriam para cenário dos seus filmes, um pátio que só um católico desejaria para capela.

E já um outro proprietário, o sr. Alfredo Galante, do Bairro Chinês, veio ceder ao protesto. Os que não querem ceder estão vendo o chão das barracas fugir-lhe de sob os pés; o seu recurso é a intriga na polícia, ansiosos por verem metida no calabouço a comissão que orienta o movimento. O processo é tão infame quanto vulgar, e denota, contudo, uma baixa cobardia a aproveitar de várias circunstâncias: acusando as pessoas que compõem a comissão orientadora como agitadores e legionários. Para que o expediente surta efeito, os intrigantes dizem-se dispostos a gastar todo o dinheiro necessário.

O católico-judeu Israel, leitor das *Novidades*, devoto do Padre António e admirador do bezerro de ouro, tem sido alvo de justas reprimendas. O judeu tem de lutar bastante com indivíduos que não são nada católicos, antes se mantêm protestantes, porque não transmitem na defesa dos seus interesses.

Os inquilinos vão enviar à Câmara Municipal e à polícia administrativa um relatório das proezas dos senhores.

O movimento prossegue com o mesmo vigor. Esta greve de inquilinos impõe-se ao interesse da opinião pública, cujo apoio bem o merecem os inquilinos que se insurgem contra odiosas extorsões.

Hoje, os inquilinos de ambos os bairros reúnem-se em conjunto, a-fim-de examinar o estado do conflito.

«A BATALHA» no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

NOTAS & COMENTARIOS

Suavemente

Dizia ontem o sr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Pública, que a ditadura militar tem sido benévola para connosco—isto é, para com o povo. Aquelle homem tem razão. E como a censura gosta que nós digamos as coisas mais desperas com a máxima suavidade, suavemente, brandamente, diremos aqui, muito em segredo, para não ofender os timpanos delicados das pessoas educadas, que o sr. Alberto Xavier é uma refinadíssima sensibilidade, vinda expressamente da Índia para deliciar os metropolitanos—embora não os haja por enquanto para fazer concorrência à nossa amiga Carris...

Negócios da China

Volta a falar-se muito nos cafés em certos negócios da China que afinal não chegam ao Extremo Oriente. Parece mesmo que não passam ali do Mediterrâneo... Podem ser, quando muito, negócios de Itália. E embora a lira, a-pesar-dos esforços de Benito Mussolini, com cuja amizade um grande português tanto se honra, tenha sofrido uma desvalorização constante, os negócios de Itália continuam a ser, segundo nos consta, verdadeiros negócios da China.

O assunto sensacional

Não podemos deixar de reconhecer—como Alberto, o Xavier—que a censura é de uma amabilidade e tolerância extraordinárias para connosco. Assim, os leitores de *A Batalha* vêem-na, hoje, leve, quasi diafana, porque a censura à força de dias delicadamente, a traço azul, roxo ou verde, o que não devemos escrever, acaba por nos aliviar deste trabalho esgotante de todos os dias procurarmos assuntos sensacionais para os entretimentos. Actualmente, o assunto sensacional é esta formidável falta de assunto com que lutamos.

Males que veem por bem...

A intolerância e ódio vesgo da reacção, que pretende esmagar uma campanha de calúnias e de insídias D. Vitória Pais, não deu o resultado desejado, contribuindo até para demonstrar que a atitude nobilíssima que assumiu no Congresso Pedagógico tem o apoio de quasi todo o país—que não é, por enquanto, um feudo da Companhia de Jesus.

No Sindicato do Pessoal do Município foi aprovada por unanimidade uma proposta saudando a pela sua coragem e inteligente defesa da educação infantil, fora de todas as confissões religiosas.

AFINAL A DITADURA MILITAR É UMA DITADURA MILITAR

Vai para três meses que um numeroso grupo de officiaes de diversas unidades militares do país se ergueram altivamente para derrubar o governo democrático, o qual, com a sua política de ódios, incompetência e ambições, estava vexando e tiranizando um povo e prejudicando seriamente o país.

Em face desse acontecimento, António Maria da Silva, com aquella audácia que o caracteriza, julgou-se capaz de julgar em poucas horas o levantamento militar, mas vendo-se impotente para o fazer, não tendo um único ponto de apoio em que se firmar, foi forçado a demitir-se precipitadamente, arrastando na queda o próprio presidente da república.

Triunfante a revolução, os seus dirigentes declararam que ela era retintamente republicana, tendo por objectivo a formação dum governo de força e de competência para reprimir abusos e esbanjamentos, pôr as coisas nos seus lugares, fazer uma administração honesta e moralizadora, elevando o povo e salvando a nacionalidade.

Mais se disse que esse governo não ia animado do propósito de coartar liberdades e regalias já conquistadas pelas classes trabalhadoras, antes procurando ampliá-las, fazendo enfim tudo quanto fosse possível e justo.

Os deportados da Guiné e Cabo Verde, essas vítimas do ódio vesgo dos Vitorinos Godinhos e dos António Marias, postos à margem das leis, arrancadas abruptamente às suas famílias e levados para as inhóspitas regiões africanas onde estão sofrendo as agruras dum clima mortífero, sem que os tribunais se pronunciassem, reparando os inocentes dos culpados, continuam sofrendo os horrores do cativeiro, lutando com horribes doenças e com a saude dos seus entes queridos, sem que os actuais governantes lhes tenha dispensado um momento de fadegação, mandando-os regressar à metrópole para serem julgados e apurados as suas responsabilidades, como é inteiramente justo e humano.

Os presos por delitos sociais que há longos meses se acham detidos nos argalhões desta triste democracia, aguardando julgamento, também ainda não obtiveram a mercê de serem levados aos tribunais para que lhes seja definida a sua situação.

Por outro lado vemos que a polícia continua na sua sanha feroz de prender e espancar muitos dos desgraçados que têm a desdita de lhe cair nas mãos, sem que haja algum que ponha termo aos desmandos e abusos dum grande número de agentes de generados que fazem parte duma corporação que, podendo ser olhada com admiração e simpatia, é antes odiada, e com justificada razão, por todos os corações bem formados.

Ora medidas tendentes a terminar com todas estas anomalias e irregularidades, era o que nós desejávamos que os novos governantes tivessem já levado à prática, por serem justas, lógicas e racionais.

E, estamos plenamente convencidos que essas medidas, além de serem acertadas, simpáticas e altruístas, eram de mais fácil execução que a manufactura dos decretos da lei da imprensa, de supressão das Escolas Primárias Superiores e do reconhecimento jurídico da igreja.

A igreja católica, cuja acção nefasta está reconhecida por todos os espiritos cultos e desempoierados, é aquela que através dos séculos, tem gosado sempre de todos os privilégios.

A propósito transcrevemos uma passagem dum velho livro que temos à nossa frente, a qual, ainda que muito pese às *Novidades*, define bem a moral eclesiástica. El-la:—O espirito dos sacerdotes, seu sistema de conduta, suas acções e seus costumes, são absolutamente os mesmos entre todos os povos.

Compõem associações secretas e corporações inimigas da Sociedade; atribuem-se prerrogativas e imunidades por meio das quais vivem ao abrigo de todos os encargos das outras classes, não experimentando nem as fadigas do agricultor, nem os riscos do navegador, nem o árduo labor do mineiro; vivem celibatários a-fim-de se pouparem aos embaraços domésticos; debaixo da capa da pobreza acharam o segredo de ser ricos, e de procurar-se todas as comodidades; com o nome de mendicância percebem impostos mais fôrteis que os principes, e debaixo do título de donativos e ofertas arrecadam rendas certas, isentas de onus; fingindo-se devotos, e em continuo comércio com a Divindade, passam vida tranquila à custa do trabalho dos outros; inventaram cerimónias de culto para

captarem o respeito do povo; representam em certas ocasiões o papel de Deus, dizendo-se seus intérpretes e mediadores para se arrogarem todo o seu poder; neste intuito, segundo as luzes ou ignorância dos povos, se descobriam alternativamente astrólogos, tiradores de horoscópos, adivinhas, magiços, nigromânticos, médicos, cortejões, charlatães e confessores de principes, tendente sempre a governar em sua própria vantagem. Uma vez louvaram os reis, assolharam o ridículo principe de que seu poder dimanava imediatamente de Deus, e consagraram suas pessoas, para ganharem jús a seus favores, ou participarem da sua austeridade: outros pregam o assassinio dos tiranos (reservando-se o especificar uma tirania) para se vingarem dos seus despezos e desobediências: chamam impiedade ao que é nocivo a seus interesses, resistem a propagar a instrução para exercerem o monopólio das Sciências, finalmente em todas as épocas, em todas as vicissitudes, acharam o segredo de viverem em paz no centro da desordem que promoviam, em segurança no meio do despotismo que pavoneavam, em repouso no centro do trabalho que recomendavam, em abundância no seio da penúria, e isto exercitando o tráfico exquisto de vender palavras e gestos a gente crédula, que os pagam como se fossem mercadorias do mais alto preço.

Ora sendo o clero uma classe que nada de útil produz para a colectividade, mas que os governantes tanto se apressam em proteger, satisfazendo sempre todas as suas aspirações, entendemos que os mesmos governantes não deviam deixar no olvido as justas reclamações das classes proletárias, visto serem elas as únicas que trabalham e produzem, e é só o trabalho útil e fecundo que engrandece as nações.

Não se deve esquecer que são os trabalhadores que cultivam a terra, dela extraindo a preciosa alimentação para todos os seres humanos. São eles que atravessam os mares sob todas as tempestades, que carregam e descarregam nos portos, que descem às profundezas da terra para extrair o carvão e os metais, bem como as pedras preciosas que ornamentam as filhas dos burgueses.

São eles finalmente que têm produzido tudo quanto existe de belo e útil sobre a terra; mas são os que têm vivido mais sacrificados, vexados e tiranizados.

Trabalham desumanamente a troco dumas míseras patacas que mal chegam para o tendeiro, o padreiro e o senhorio, não falando no bolicário, e ainda são acimados de mandriões.

Resta-nos a consolação que, ainda que um grupo de operários, mais ou menos numerosos, trabalhando mesmo cadenciadamente, leve 3 a 4 anos a construir um grande edificio, concluindo elle, é uma obra que, pela sua arquitectura, perfeição do seu acabamento, por tudo enfim, quanto ele refina de útil e agradável, é digno de ser visto e admirado por toda a gente, e foram só os operários que o fizeram.

Cremos que este facto não se dará com os padres, pois que se fosse possível um dia reúnem-se a todos para que, pelas suas próprias mãos construíssem uma propriedade, estamos convencidos que nem um simples barracão para recolher gado eles saberiam fazer em toda a sua vida.

Mas como isto é o que é, e não o que devia ser, nós estamos esperancados que um dia virá em que as coisas se coloquem definitivamente nos seus verdadeiros lugares, e então nesse dia, será o dia da felicidade humana.

F. Nunes SCHEIDECKER

Para garantir a existência de A BATALHA bastará que cada leitor lhe arranje outro leitor, que cada assinante lhe arranje um novo assinante.

Comité pró presos por questões sociais
Reúne-se hoje, pelas 21 horas.

Prossegue a famosa roubalheira das senhas progressivas?

A propósito da infame roubalheira das famosas «senhas progressivas» recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor: O seu jornal tratou com grande desenvolvimento da escandalosa exploração das «senhas progressivas», tendo conseguido acabar com ela. Houve, porém, quem à margem da proibição e com vários pretextos continuasse explorando o público e assim é que existe uma cooperativa com a designação de «Activo Continental» que em tempos explorou bastante o público, com o negócio das senhas, destinada a exercer o mesmo «conto do vigário».

Este «Activo Continental» troca as antigas senhas por acções e ainda por cima cada accionista tem que dar uma certa quantia por semana com a promessa de receber em breve grandes prémios. Já existem numerosas vítimas, tendo algumas delas caído já com 60 e mais acções, puramente fantásticas e irreparáveis, já se vê. Aqui fica a prevenção para evitar futuras vítimas. Agradecendo a publicação sou etc., José Waddington.

Rua 24 de Julho

Pelo sr. Quirino da Fonseca foi apresentada ontem na sessão da Câmara a seguinte proposta que foi aprovada por unanimidade:

«Tendo de se proceder com brevidade às projectadas obras da rua 24 de Julho e conclusão dos respectivos mercados e sendo indispensável para esse efeito a desocupação do terreno municipal junto do Cais do Sodré que está alugado a Raúl Coelho e Coelho & Companhia; à Parceria de Vapores Lisboa-nense e à Associação de Classe de Proprietários de Frangatas Rio Tejo: Propõem que sejam intimados os alugadores a desocupar os ditos terrenos no prazo de 60 dias dando-se por findo os respectivos contratos de arrendamento.»

Mercados de S. Bento e Santa Clara

Pelo sr. dr. Filipe Caiola, foi apresentada ontem na sessão da Câmara a seguinte proposta que foi aprovada por unanimidade:

«Tendo sido intimado até ao fim do corrente mês a abandonar os mercados de Santa Clara e São Bento, os locatários que ali se encontram e convidando regularizar a aplicação das lojas para fins especialmente de venda de produtos alimentares com excepção de comidas e bebidas alcoólicas; Propõem:

1.º Que os actuais locatários que desejarem transferir os seus negócios, para os de produtos alimentares, agrícolas e hortícolas, sejam respeitados nas suas lojas, desde que perante a 9.ª Repartição, declarem por escrito, devidamente reconhecida a sua assinatura por notário, que aceitam a presente condição.

2.º Aqueles que não o pretendam fazer, é-lhes permitido o direito de trespassar as suas lojas no prazo de 60 dias, para estabelecimento da indole do mercado, desde que os novos locatários, a título de instalação, paguem à Câmara Municipal a importância de 20 rendas mensais.»

TIVOLI

TELEPHONE N. 5474
A'S 21 HORAS

DIVORCIEMO-NOS

Comédia em sete partes com Monte Blue e Marie Prevost

TRONO VAGO

Novela dramática em sete partes com Lewis Stone e Alice Terry

Uma ciné-farça

Revista mundial

Prisão de um operário

Sem dar a menor explicação, a policia prendeu, em sua casa, de manhã cedo, o operário metalúrgico Carlos Marques. Outros operários estão sendo presos, dando-se a coincidência de se perseguir aqueles operários que, há tempos, foram presos, semanas depois, postos em liberdade—para, agora, novamente serem presos. Protestar, tornou-se matéria censurável.

Para todos

Chama-se a atenção dos leitores deste jornal para o anúncio que vem na 3.ª página com o título de Talão Brinde e se aconselha que guardem o dito anúncio, pois que destes aparecem poucos.

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua industria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade
Escritório:
Calçada do Comércio, 38-A, 2.º

Rendimentos dos operários

Operária vítima do mau estado de um elevador

Na fábrica de massas, no Campo Graúde, quando ontem de manhã, a operária da mesma fábrica, Maria de Jesus Brito, de 20 anos, natural de Lisboa e residente na Azinhaga do Arieiro, 16, desceu num elevador do segundo para o primeiro pavimento, rebentou o cabo de suspensão, tendo aquele vindo estacar violentamente no solo, transportando dentro a referida operária que sofreu um grande choque, além de várias contusões pelo corpo. Conduzida num automóvel ao Hospital de São José, foi devidamente pensada no Banco, dando em seguida entrada na enfermaria de Santa Joana.

Trabalhador colhido por uma máquina

Na quinta das Amendoeiras nos Olivais onde trabalha, foi ontem colhido pela correa de um motor de uma máquina de extrair água de um poço, Jordão Carreira, de 17 anos, natural de Lisboa e residente na mesma quinta o qual ficou muito ferido na cabeça. Reclamado num auto da Cruz Vermelha foi o ferido nele transportado ao Hospital de São José, em cujo Banco foi observado pelos d.ªs. José Paredes e Henrique Ruas, recolhendo depois à Sala de Observações.

Marítimo apanhado por um mastro

No Pósto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e recolheu a casa, António Jorge Palas, de 48 anos, natural de Lagoa e residente em Vila Real de Santo António, que a bordo de uma fragata fundada próximo da Junqueira foi colhido por um mastro, ficando ferido na cabeça.

Electricista morto num embate de carros

Da casa mortuária do Hospital de São José, é hoje removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado, o cadáver daquele electricista João Mesquita, de 39 anos, natural do Porto e residente na calçada de Santo Amaro, 29, que, como noticiámos, ficou no dia 16 último, entalado entre dois carros eléctricos na estação de Santo Amaro, vindo a falecer momentos depois no Banco daquele hospital.

Trabalhador rural atingido por um colcho

A sala de observações do Hospital de São José, recolheu Domingos Jacinto, de 29 anos, trabalhador rural, natural e residente no Monte Ameira, Coruche, e que ali foi atingido pelo colcho de um poldro, ficando ferido na cabeça e rosto.

Trabalhador de uma carroça abaixo

A enfermaria de Santo António recolheu António Alves, de 64 anos, trabalhador, natural de Tábua e residente no Ameal, Torres Vedras, que ali caiu de uma carroça, ficando ferido na cabeça.

Ferroviliário colhido por um engenho

No Banco do mesmo hospital, foi operado e recolheu depois a casa Manuel Penha, de 17 anos, natural e residente nos Casais do Castelo, em Torres Novas, trabalhador da C. P. e que no Entroncamento, na oficina dos telefones, foi colhido por uma máquina de atarrachar parafusos, ficando muito ferido na mão esquerda.

Condutor de carroças ferido na cabeça

Na enfermaria de São Fernando do Hospital do Destêrro, deu entrada Luís Miguel, de 55 anos, natural do Porto, residente no Póço do Lumiar, Largo do Póço, e que na Calçada de Carriche caiu de uma carroça de que era condutor, ficando ferido na cabeça.

Servente apanhado por uma pedra

Na sala de observações do Hospital de São José deu entrada António Nunes, de 30 anos, servente de pedreiro, natural de Ourense, residente em Monte Prado, 67, à rua Maria Pia, que anteontem numa pedreira, na mesma rua, foi colhido por uma pedra, ficando com o crânio fracturado e tendo sido pensado no pósto da Cruz Branca (Campo de Ourique).

Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço despendido por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feito, *A Batalha* carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informes, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registo.

Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de *A Batalha*.

A Liga Nacional de Defesa dos Animais

entregou várias reclamações aos poderes constituídos

Os srs. Albert George Potier e A. R. Silva Júnior, representando a Liga Nacional de Defesa dos Animais entregaram ontem na Câmara Municipal de Lisboa uma larga e fundamentada representação, na qual se insta pela criação de refúgios para os animais de raça felina sem dono, que vagueiam pela cidade e se protesta contra qualquer intenção de se exterminar, processo cruel e impróprio de ser adoptado num país civilizado.

Nesse documento se reclama também a publicação dum postura sobre o limite de cargas a impôr aos pobres animais de tracção que todos os dias e tão barbaaramente são espancados em Lisboa por não poderem arrastar cargas superiores às suas forças que lhes são impostas.

Igualmente se pede para ser regulado o andamento dos veículos nas ruas da cidade, onde se pratica toda a ordem de abusos. Ainda se chama a atenção sobre o facto de nas praças de carroças, estabelecidas pela Câmara, não haver qualquer abrigo ou arvoredor que possa abrigar os pobres animais das intempéries, sendo vulgar no verão eles permanecerem, durante horas, expostos a temperaturas que chegam a atingir 40 graus e mais, o que é uma barbaridade.

A Liga reclamou também ao sr. ministro da Agricultura, o cumprimento dos compromissos tomados por Portugal, na Convenção Internacional para protecção das aves atreitas à agricultura, que se concluiu em Paris em 19 de Março de 1902 entre vários países.

No artigo n.º 1 dessa Convenção se obriga Portugal a não deixar matar essas aves ou por todas as formas destruí-lhes os ovos pelo artigo n.º 2 a não consentir a captura dessas aves, sua venda ambulante, trânsito, transporte e exposição à venda, de forma que se estas determinações se cumprissem não sucederia haver, como há, bárbaros que cegam as inocentes aves para cantarem de noite e de dia.

A Liga reclamou também do «comissário geral da Polícia de Segurança Pública para que a intervenção na via publica contra as violências praticadas contra os animais de tracção se torne mais efectivo sem o que de nada servem as leis promulgadas de protecção aos animais e o disposto muito especialmente no decreto n.º 11.009 que não consente agressões de espécie alguma aos animais de tracção.

Desastre com arma de fogo

No Banco do hospital de São José, foi pensado e recolheu a casa, Joaquim Ferreira Palhinhas, de 31 anos, natural de São Julião do Tojal e residente na Granja próximo de Vila Franca de Xira, o qual quando ali examinava uma pistola a arma disparou-se indo a bala feri-lo na perna esquerda.

Atropelamento por automóvel

A enfermaria de Santo António, do hospital do Destêrro, recolheu Isabel Amora, de 40 anos, natural de Castelo de Vide, sem residência certa e que, no Entroncamento, foi atropelada por um automóvel, ficando ferida na cabeça e contusa pelo corpo.

Várias agressões

Com uma manilha

Da Casa Mortuária do hospital de São José, é hoje removido para a Morgue a fim de lhe ser feita autopsia judicial o cadáver do oficial de marinha mercante, Francisco Vieira Dionísio, há dias atingido por uma manilha, na travessa dos Mestros. O seu funeral realiza-se amanhã à hora ainda não determinada.

Com uma paulada na cabeça

No Banco do hospital de São José, foi pensado e recolheu a casa, Francisco Esteves Dias, de 43 anos, natural e residente na Malveira (Mafra), boieiro, o qual, em Alvalade, foi agredido com uma paulada na cabeça.

Com um tiro na cabeça

Pelo regedor de Belas sr. Aníbal Correia, foi ontem de manhã encontrado caído e sem fala, próximo de Idanha, um indivíduo cuja identidade se ignora, aparentando 55 anos, ferido com um tiro na cabeça. Transportado num auto da Cruz Vermelha para Lisboa, recebeu curativo no Banco do hospital de São José, em cuja Sala de Observações ficou hospitalizado.

TEATRO NACIONAL

HOJE

COMPANHIA

Ilda Stichini-Alexandre Azevedo

A interessante peça em 3 actos, original de Lucien Nepot, tradução de A. de Almeida e A. Dias da Costa

Os Filhos

Encantador entrecho—Espirituosos diálogos—Situações esplêndidas

Protagonista: Ilda Stichini

BREVEMENTE: SE EU QUISESSE...

Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.

A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Polais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

Leiam o Suplemento de A BATALHA

Quedas desastrosas

Numa carvoaria

Na enfermaria n.º 2 do Hospital do Destêrro, deu entrada Manuel Alves, de 14 anos, natural de Valença do Minho, residente na rua do Chão da Feira, 31, caixeiro de uma carvoaria na travessa de S. Bartolomeu, 21, carvoaria, que ali se caiu quedando fracturado a perna esquerda.

De uma árvore abaixo

A mesma enfermaria recolheu Silvério Matos da Mata, de 12 anos, natural de Alentejo, morador na Estrada da Damaia, 23-A, que caiu de uma árvore, em Benfica, fracturando a perna direita.

Em pleno jardim

Também deu entrada na enfermaria n.º 2 do hospital do Destêrro, José Rodrigues Ramalho, de 48 anos, natural de Braga, soldado 259 reformado do Depósito Colonial Militar, prestando serviço como guarda portão na Manutenção Militar, no Beato e que caiu no jardim de S. Pedro de Alcântara, fracturando uma perna.

LA NOVELA SOCIAL

A LA LOCA VIDA
E' o titulo do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o titulo genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

Teatro Salão Foz

Matinée às 3 h.—Soirée às 9,15 h.

Ante-penúltimos espectáculos — em que tomam parte —

SA'CHA' TROUPE

DIRIGIDA POR: D. MARIA EMILIA CASTELO BRANCO

Sketches, dansas acrobáticas, canto, etc.

CÂES COMEDIANTES

maravilhosa colecção apresentada por MR. RENÉ LER

PREÇOS ULTRA POPULARES

2.ª feira: 3 sensacionais estreias

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, às 21 horas, o advogado da C. G. T., dr. Sobral de Campos, dará a habitual consulta jurídica a todos os operários confederados que dela careçam, sendo indispensável que os interessados apresentem as suas cadernetas confederais em dia.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete *Moçambique* são hoje expedidas malas postais para a ilha da Madeira, Africa Ocidental e por via Funchal para a Africa Austral, Cap-Town, Elisabeth e Africa Oriental, sendo da estação central dos Correios a última tiragem de correspondência às 12 horas, e para a registada recebe-se até às 10 horas.

Soma e segue

O vogal sr. Bivar de Sousa, da Câmara Municipal, declarou, na sessão de ontem, ter sido despedido o seguinte pessoal dos serviços municipais: lactário n.º 1, Aurora da Liberdade Reis, criada; lactário n.º 3, Júlia Cristina da Conceição Mendes, ajudante; Rosa da Silva, criada; Francisco Dias de Almeida, guarda; lactário n.º 5, Bem-vinda Ferreira Sena, ajudante; Maria Amélia Gomes, idem; Amélia Ramos, criada.

AGREMIações VARIAS

Círio Civil de Chelas—Promovido por um grupo de sócios fundadores, realiza-se amanhã 21, uma festa de solidariedade na sala da Sociedade de Chelas.

Tomam parte nesta festa os melhores elementos do «Grémio Literário Amadores do Fado» e seu excelente «Grupo Dramático».

Grémio Excursionista Civil do Monte.—Realizando-se no próximo dia 22 a abertura da Exposição de Torres Vedras o Grémio Excursionista Civil do Monte efectua a sua excursão anual aquela vila, fazendo-se acompanhar pelo grupo musical «Os Trancas». O comboio especial partirá do Rossio às 6,30, sendo os excursionistas aguardados em Torres pela Banda dos Bombeiros e Associações locais.



Do estatuto confederal

CAPÍTULO I DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com as seguintes objectivos:
1.º—O agrupamento, sob a base federativa anti-monopólio, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;
2.º—Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;
3.º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, muita comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de *A Batalha*.

Assuntos de instrução

Escola Sindical de Belém

A fim de apreciar e estudar a possibilidade de reorganização da escola sindical de Belém, reúnem-se hoje, pelas 21 horas, na sede das secções, todos os organismos sindicais daquela área.

Foi concedida ao professor sr. Arlindo Varella a exoneração, que pediu, de vogal do Conselho Superior da Instrução Pública. Na sua vaga foi nomeado para aquele cargo o professor de ensino primário geral sr. Ulisses Eugénio da Silveira.

Pela pasta da Instrução vai ser publicado um decreto determinando que o ano lectivo nos liceus comece em 16 de Outubro e termine em 20 de igual mês do ano seguinte. O prazo para requerimento de matrículas começa em 25 e termina em 30 de Setembro. A efectivação das matrículas realizar-se-á de 10 a 15 de Outubro.

O ministro da Instrução determinou que os requerimentos para recondução de professores do quadro provisório das escolas móveis sejam enviados à Direcção Geral de Ensino Primário e Normal até 31 de Agosto de cada ano. Considerar-se-ão desligados voluntariamente do quadro os professores que não requererem a sua recondução até aquela data.

O sr. dr. Manuel Joaquim Correia, juiz da 5.ª vara civil de Lisboa, foi encarregado pelo ministro da Instrução de instaurar processo disciplinar aos professores de educação física do liceu Passos Manuel.

Foi anulado o concurso de livros para o ensino secundário, aberto por portaria de 3 de Setembro de 1925 por comissão respectiva. Os conselhos escolares dos liceus no início do próximo ano lectivo escolherão livremente os livros a adoptar para o ano de 1926-1927. A escolha dos conselhos escolares deverá recair sómente em obras de autores proprietários ou editores portugueses.

«Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal
Redacção e administração—*Empresa Literária Flaminense, Limit.ª*—R. dos Retózeiros, 125—LISBOA.
A' venda na administração de *A Batalha*.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA, «IDEÁRIO» que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capitulos:
Doctrina — Crítica Social — Educação Literária — Tactica — Evolução y Revolucion — Violência — Liberdade y Autoridade — Ensayos Filosóficos — Literatura — Ideas Economicas — Moral y temas sociológicos — Pedagogia — Vida Española — Hombres Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento Insólito.
Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50
Pedidos a administração de «A BATALHA»

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO
E
TERRAS DE FOGO
— DE —
Juliano Quintinha
2.ª Edição — Escudos 8\$00
A' venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de *A Batalha*

TEATROS

Concerto Borges da Cruz

Realiza-se brevemente no Salão do Conservatório Nacional de Música o concerto promovido pelo tenor Borges da Cruz e no qual tomam parte o bariton Antonio Caldeira e a soprano lirico D. Marina Simões e os amadores Martinho Guerreiro Severo e Antonio de Magalhães.

«Os Filhos» no Nacional

Em virtude do grande êxito alcançado com a série de representações da magnifica peça *Os Filhos*, os distintos artistas Alexandre de Azevedo e Ilda Stichini, directores da companhia que actualmente trabalha no Nacional, resolveram prolongar por mais alguns dias a representação da interessante peça, que tem um primoroso desempenho. Continua em ensaio, no mesmo teatro, a peça *Se eu quisesse...*

Variedades no Salão Foz

E' hoje o ante-penultimo dia em que se apresenta no Teatro Salão Foz a actual companhia de variedades, composta pela atracção «Sáchá Troupe» dirigida pela artista Maria Emilia Castelo Branco e que tem obtido o mais caloroso agrado com o seu modernissimo repertório de canto, baile, números musicais, danças de fantasia e acrobáticas, etc., completando o programa a colecção de cães comediantes que, sob a direcção de Mr. René L., se exibem em pequenas comédias, números de asombrosa acrobacia, musicais, etc. Na próxima segunda-feira novo programa de variedades com a estreia de três sensacionais números.

Peça animada, cheia de sedução e com linda musica, só a que se intitula «Três meninas... suas!», e que ainda pode ser apreciada no Gimnásio, onde está dando as suas ultimas representações, sendo os espectáculos a preços populares.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkinoi. Preço 1\$50.

ASSINEM *Os mistérios do Povo*

«A Batalha» na provincia e arredores

Peniche

Um patrão modelar

PENICHE, 18.—Veio para esta localidade há anos para encarregado da fábrica de conservas do sr. João António Judice Fialho, um individuo de nome Joaquim Cristóvão, que por meio da exploração que exerce, contra os que mouream conseguem — como geralmente todos os demais empregados da mesma casa — arranjar o seu bom pé de meia.

Até por 1919 conseguiu montar uma fábrica e tem vindo fazendo a mais ignóbil exploração a todos os desgraçados que têm a desdita de ir trabalhar para a sua roça. Assim no domingo p. p. por um trabalhador não ser joguete de patifarias que o soba lhe queria impôr, caçou o dito trabalhador tanto pontapé e bofetada que este já não podendo fugir lhe disse: «Sou seu operário mas o sr. não tem direito de me bater e demais na rua...» Ele depois de estar saciado disse: «foje malandro senão eu mato-te».

Já não é a primeira nem segunda vez que este tartufo abusa dos desgraçados. Enquanto foi soldado foi sempre um fura greves; e ainda como patrão, há 2 anos ajudou a furar uma na casa Ramalheite Limitada.

Vila Flor (Traz-os-Montes)

VILA FLOR, 5 (atrasado).—Effectuou-se no último dia de Julho a posse da comissão administrativa da Câmara Municipal deste concelho, formada de civis affectos à actual situação militarista.

No acto da posse um dos vereadores, que depois foi nomeado presidente, fez, num discurso, o seguinte, afirmações. Assim, afirmou, perante uma assistência á qual a grande maioria pouco poderia entender do seu discurso, a pesar de claro, que a nova comissão defendia novas formas de direito publico, que permitissem aos municípios uma maior interferência na vida nacional passando a ser estes os mandatários do poder central.

Esqueceu-se esse vereador que uma comissão constituída como a actual nunca poderá exercer essa interferência, porquanto não é essa comissão mais do que uma delegação do governo militar, e será este que pelo próprio facto de a comissão ser sua delegada, poderá interferir na vida do município.

Tareceu-nos que o citado vereador não consultou os seus colegas antes de proferir o seu discurso, porque estes se mostravam bastante admirados do seu discurso, não sabendo nós se, por não o entenderem, se por não haver um acordo prévio entre eles.

... a «briosa» prende arbitrariamente civis

Como manifestação de repositio pela posse da comissão militarista, a guarda republicana aumentou de uma unidade o número das suas proezas.

Na madrugada do dia seguinte encontravam-se na Praça da República alguns civis, um dos quais cantava. O sargento Gonçalo comandante do posto, que tio integrado está no espírito militar que tem por vezes agredido presos, dirigiu-se grosseiramente a esses civis e em vez de lhes dizer que não era permitido cantar, insultou-os. Como os ofendidos protestassem contra os insultos prendeu-os, conduzindo-os para o posto onde estiveram algumas horas.

Não fazemos comentários porque a briosa é intangível.

TEATRO

AVENIDA HOJE

HOJE E TODAS AS NOITES

O FAMOSO

Dr. da Mula Ruça

Primoroso desempenho

Orquestra Jazz-Band

PROCEDIMENTO INDECOROSO dum industrial portuense

Recebemos do operário metalúrgico sindicado, Ernesto Machado, que se encontra no Porto, a seguinte carta, que passamos a reproduzir:

Camarada redactor.—Na rua Anselmo Braancamp, n.º 375, existe uma fábrica de envelopes, de António de Freitas, que é um bábado incorrigível. Minha filha, uma pequena de 17 anos, que trabalhava numa fábrica de envelopes, na rua do Sol, onde era bem tratada pelo patrão, foi convidada a entrar para a daquele individuo, aceitando porque lhe garantia trabalho e lhe dava mais um escudo de salário. Aconteceu, porém, que ao fim de duas semanas, aquele roqueiro suspendeu-a por dois dias e outras duas semanas volvidas suspendeu-a por três dias, maltratando-a ainda de palavras.

Esta última suspensão foi motivada pela circunstancia do industrial obrigar as operárias, findo o trabalho, a fazerem carretos para diversos pontos da cidade, sem a menor remuneração.

Certo dia, uma rapariguinha de nome Cândida cortou-se num pé e as suas companheiras, em atenção ao seu estado, voltaram à fábrica a fim de lhe aplicarem um pouco de tintura de todo. O industrial, no dia seguinte suspendeu-as, sendo minha filha, como acima disse, abrangida por essa iniqua penalidade.

Quero ainda acrescentar os seguintes factos, para que os leitores aquilatem da maneira como o industrial Freitas trata o seu pessoal.

Batia e insultava quasi todos os dias uma rapariga de nome Margarida. Uma vez deu tantos murros num rapazinho de 14 anos que lhe inchou a cara. Encharcou, a baldes de água, uma operária, quando ella estava realizando certa necessidade corporal. Agred

MARCO POSTAL

Terragem. — José António Saraiva. — Recebemos 19300. Pagou a assinatura até 20 do corrente.

Portimão. — A. Lázaro. — Em devido tempo recebemos o cheque em questão. Segue o passe.

AGENDA

CALENDÁRIO DE AGOSTO

S.	6	13	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 5,55
D.	1	8	15	22	Desaparece às 19,24
S.	2	9	16	23	FASES DA LUA
T.	3	10	17	24	L. N. dia 8 às 13,49
Q.	4	11	18	25	Q. C. 16 às 16,39
Q.	5	12	19	26	L. M. 30 às 12,38
Q.	5	12	19	26	Q. M. 30 às 4,40

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94\$75
Madrid cheque		3\$05
Paris, cheque		5\$7
Suiza, cheque		3\$78,5
Bruxelas cheque		5\$5
New-York, cheque		10\$55
Amsterdão, cheque		7\$85
Itália, cheque		6\$5
Brasil, cheque		3\$05
Praga, cheque		5\$8
Suécia, cheque		5\$24
Austria, cheque		2\$77
Berlim, cheque		4\$66

ESPECTÁCULOS

Teatro. — As 21. — Os Filhos. — Ginásio. — As 21. — Três Meninas. — Nua. — Fyelo. — As 21. — A Casa de Suzana. — Frenho. — As 21. — O Dr. da Mula Roca. — Maria Vitória. — As 21. — As 21. — Olariz. — Selo 50. — As 21. — Variedades. — Variedades. — As 21. — O Po de Arroz. — Cinema Iluminado (a Graça). — Espectáculos às 3. — 1.ª e 2.ª sessões e domingos com matins. — Frenho. — Todas as noites. Concertos: di. — Verdes.

CINEMAS

Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado — Tivoli — Ideal — Arco — Bandeira — Promotor — Esperança — Tivoli — Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

UNIAO

MARCA REGISTRADA. — A União Nacional de Limas é a única que produz e vende limas de primeira qualidade em Portugal. — Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram a venda em todas as lojas de artigos de casa e de cozinha.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso. — As 5 horas. Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas. Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas. Pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e às 5 horas. Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas. Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas. Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas. Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas. Doenças das mulheres — Dr. Emilio Paiva — 2 horas. Doenças das crianças — Dr. Filipe Mano — 12 horas. Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas. Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas. Câncer e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas. Neó X — Dr. Aleu Salazar — 4 horas. Análises — Dr. Gabriela Bento — 1 hora.

FABRICA

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

LER E ASSINAR

"Os Mistérios do Povo"

Livros em espanhol

A' venda na administração

de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure	10\$00
La Revolución Social en Francia, Miguel Bakunine (2 volumes)	20\$00
Cartas a uma mulher sobre la anarquia, Luiz Fabri	2\$50
La Ukrania revolucionária, Agustín Soucy	1\$50
Anarquismo y organización, Rodolfo Rocker	1\$00
Entre campesinos, E. Malatesta	1\$00
En Ukrania, Rudenko	1\$00
Miguel Bakunine, J. Guillaume	1\$00
Los anarquistas (Estudio e república) Lombroso y Mella	5\$00
Errico Malatesta, Max Nettlau	6\$00
Artistas y Rebeldes, R. Rocker	4\$00
Nicolaï, Roman Rolland	4\$00
Soviet o Dictadura? Varin	1\$50
El Estado moderno, Kropotkin	5\$00
Dictadura y Revolución, Luiz Fabri	10\$00
Bolshevismo y Anarquismo, Rodolfo Rocker	1\$00
Problemas universitários, Lelio O. Leno	1\$00
La Revolución, José Torralvo	1\$00
Dios y el Estado, M. Bakunine	3\$00
Páginas selectas, Multatuli	3\$00
Ensayos y Conferencias, Pedro Gori	3\$00
Dos años en Rusia, E. Goldman	2\$00
Quinet, Falaiz	10\$00
La pena de muerte, G. Alomar	1\$00
El Teatro del Pueblo, V. de Pedro	1\$00
El Teatro del Pueblo, por Valentin Pedro	1\$00
Acción Directa, por Angel Pestana	1\$00

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETO

Eisen Reclus — Anarquia e a igreja	1\$00
A Evolução legal e a anarquia	3\$00
Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura	5\$00
José Prat — A burguesia e o proletariado	5\$00
A necessidade da Associação	5\$00
Contant — Contra o confucionismo	5\$00
Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)	5\$00
Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte Social	5\$00
Landauer — Social Democracia	5\$00
R. Mela — O princípio do fim	5\$00
A masconaria e o proletariado	5\$00
J. Most — Peste religiosa	5\$00
João P. do Rio	5\$00
Definições sociais	5\$00
Horas anarquistas (versos)	5\$00
Carnet de Pensamento	5\$00
J. Bakunine — O sentido em que somos anarquistas	5\$00
Chueca — Como não ser anarquista	5\$00
Lazaro — A Liberdade	5\$00
B. Etivand — A minha defesa	5\$00
J. Kropotkin	5\$00
Os bastidores da guerra	5\$00
Moral anarquista	5\$00
O espírito revolucionário	5\$00
O estado e o seu papel histórico	5\$00
J. Guedes — Lei dos Salários	5\$00
Briand — A greve geral	5\$00
Roland — Rússia Nova	5\$00
O sindicalismo e os intelectuais	5\$00
D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário	5\$00
A. Hamon — A crise do socialismo	5\$00
J. Santos — A transformação da sociedade	5\$00
Neno Vasco	5\$00
Georgicas	5\$00
Greve de inquilinos, teatro	5\$00
Proletariado Histórico	5\$00
G. Archinof — A Revolução social e o Sindicalismo	5\$00
Carlos Rates — A ditadura do proletariado	5\$00
Emilio Chapellier — Porque não creio em Deus	5\$00
Rodolfo Rocker — O sindicalismo revol. e a organização operária	5\$00
Trostky — Constituição política da República dos Sovietes	5\$00
G. Williams — O Congresso da Internacional Sindical Vermelha	5\$00
C. de G. O. N. M. — Procriação consciente	5\$00
José Torralvo — La Revolución	5\$00
Lelio O. Leno — Problemas universitários	5\$00
La Revista Blanca — Arte, Ciência e Literatura. Cada número	5\$00

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 37 desta revista intitulada Camélanga de Adrian del Valle. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha

SALVADOR BARATA, L. DA

Fabricantes das alvaides marca

AGENTES: Nôrmano Augusto Duarte, rua de Sousa Viterbo, 170-Porto; José Gues Ferreira & C.ª — Funchal, Madeira; Centro Comercial de Drogas, Lda, Praça do Comércio, 27, 1.ª — Coimbra.



MALETAS DE CABEDAL

em todas as qualidades e feitios, vendem-se a preços de fabricante

— EM —

A ORIGINAL

RUA DA PALMA, 266-A

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios

Galvanoplastia	18\$00
Motores de explosão	20\$00
Navegação	16\$00
Cimento armado	25\$00
Construção Civil	
Acabamentos das construções	16\$00
Alvenaria e Cantaria	13\$00
Edificações	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações	13\$00
Materiais de construção	20\$00
Terraplenagens e alicerces	13\$00
Trabalhos de Carpintaria	16\$00
Diversas indústrias	
Condutor de Máquinas	20\$00
Foguetaria	16\$00
Formador e estuador	12\$00
Fundidor	13\$00
Pilagem	16\$00
Indústria alimentar	12\$00
Indústria do vidro	12\$00
Elementos gerais	
Algebra elementar	13\$00
Aritmética prática	15\$00
Desenho linear geométrico	12\$00
Elementos de electricidade	30\$00
Elementos de física	12\$00
Elementos de mecânica	12\$00
Elementos de modelação	12\$00
Elementos de projecções	16\$00
Elementos de química	12\$00
Geometria plana e no espaço	13\$00
Fabricante de tecidos	13\$00
Mecânica	
Tornel e frezador mecânicos	15\$00
Desenho de máquinas	25\$00
Material agrícola	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor	13\$00
Problemas de máquinas	16\$00

A' venda na administração

de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo	5\$00
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lefort	5\$00
O que é ser socialista?, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha	5\$00
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva	1\$00
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar	1\$00
A Humanidade, por Taraf Javon	1\$50
O Abortamento, pelo Dr. Confeyon e I. Budin	2\$00
Monarquia Jesuitica, por Melchior Zuchhofer	2\$00
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série	2\$50
O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva	2\$50
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas	3\$00
A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia	3\$50
A Filologia perante a História, por Nobre França	5\$00

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 348, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço de 43\$. Aos assinados que desejem obter quantidade far-se-á um abtimento de 50 por cento em cada folheto de 30 folhetos.

Pedidos à administração de A Batalha

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha

do "PÓ RODRIGUES"

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.

em todas as DROGARIAS, MERCERIAS e LOJAS DE FERRAGENS

MALETAS DE CABEDAL

em todas as qualidades e feitios, vendem-se a preços de fabricante

— EM —

A ORIGINAL

RUA DA PALMA, 266-A

História Universal del

Proletariado

"Veinte siglos de opresion capitalista"

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1600 pelo correio, registado, 1650.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.ª — A era da escravidão;	
2.ª — A rebelião de Espartaco;	
3.ª — Abolição da escravidão;	
4.ª — Abjección y Servidumbre;	
5.ª — A revolução dos sérvos;	
6.ª — A miséria de los agricultores;	
7.ª — Transformación del Poder Feudal;	
8.ª — El comunismo cristiano;	
9.ª — Los miserables en la Edad Média;	
10.ª — La libertad husaria;	
11.ª — La agonía del absolutismo;	
12.ª — El trabajo motor universal;	
13.ª — El imperio de la guillotina;	
14.ª — Las ideas sociales y la revolución francesa.	

LITERATURA REVOLUCIONARIA

EM CASTELHANO

Maximo Gorki	
Como se forja um Mundo Nuevo	6\$00
Cuentos de Italia	6\$00
La vida de um Hombre inncesario	6\$00
Wladimiro Korolenko	
El Imperio de la Muerte	6\$00
Dr. G. Feydoux	
La vida tragica de los Trabajadores	10\$00
Jean Masestan	
La Educación Sexual	10\$00
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad	9\$00
E. Reclus	
La Montaña	6\$00
El Arroyo	6\$00
Octavio Mirbeau	
El Calvario	6\$00
P. Kropotkin	
La ética, la revolución e el Estado	6\$00
Luiz Fabri	
Crítica revolucionaria	6\$00
Ideário	6\$00
F. Dostoyevsky	
Los Hermanos Karamazov	9\$00

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários — Preço 10\$00

Pedidos à administração

de A BATALHA

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas	5\$00
O sentido em que somos anarquistas	3\$00
A peste religiosa	4\$00
A Liberdade	3\$00
A Internacional (música e letra)	3\$00

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

A VENDA A 10.ª SÉRIE

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até a revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no gênero se publica

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO

Abel Botelho — Amanhã	16\$00
Alexandre Heroulan	
Lendas e Narrativas (2 volumes)	18\$00
Cartas (2 volumes)	18\$00
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.)	27\$00
Adolfo Lima	
Contracto do Trabalho	10\$00
Educação e ensino	5\$00
O ensinamento da história	1\$50
Aquillino Ribeiro	
Anatole France	3\$00
Estrada de São Tiago	10\$00
Jardim das Tormentas	10\$00
Via Sinuosa	10\$00
As Filhas da Babilônia	10\$00
Terras do Demo	10\$00
Augusto de Sousa — Fôlhas perdidas (Fados)	10\$00
Bento Faria — Missa nova (teatro em verso)	1\$00
Binet-Saigla — A loucura de Jesus	4\$00
Charles Darwin — Origem das espécies	14\$00
Campes Lima	
O Estado e a evolução do Direito	12\$00
O Amor e a Vida	5\$00
Cena dos Pobres	2\$00
A Revolução em Portugal	6\$00
Buckner — O homem segundo a ciência	12\$00
Força e Matéria	12\$00
Duarte Lopes — Frei Sangué	5\$00
Eça de Queiroz	
O crime do Padre Amaro	18\$00
O Primeiro Basílio	15\$00
O Mandarim	8\$00
Os Males (2 vols.)	28\$00
A Religião	15\$00
A Cidade e as Serras	12\$00
Fradeiro Mendes	8\$00
Casas Ramires	15\$00
Passos Barbas	10\$00
Ecce de Paris	9\$00
Cartas Familiares	9\$00
Cartas de Inglaterra	9\$00
Minas de Salomão	9\$00
Notas Contemporâneas	15\$00
Últimas páginas	15\$00
Contos	15\$00
Ernesto Haekel	
História da Criação	20\$00
Origem do Homem	5\$00
Os enigmas do Universo	14\$00
Monismo	4\$00
Religião e evolução	6\$00
As maravilhas da vida	14\$00
Faguet — Iniciação filosófica	5\$00
Iniciação literária	10\$00
Faria de Vasconcelos	
Problemas escolares	5\$00
Por terras de além mar	5\$00
Ferreira de Castro	
Sangue Negro	2\$50
Sendas de Lirismo e de Amor	8\$00
F. Castro e E. Frias — A Boca da Esfinge	8\$00
Flamarion	
Iniciação astronômica	5\$00
Contos de luar	5\$00
Como acabou o mundo?	7\$00
Os habitantes dos outros mundos	4\$00
Felix de Dante — As influências astrais	10\$00
Aleixo	6\$00
Fialho de Almeida	
Lisboa Galante	10\$00
Estâncias de Arte e Saúde	9\$00
Figuras de destaque	9\$00
Atores e Autores	9\$00
Contos	9\$00
A Esquina	9\$00
Aves Migradoras	9\$00
Barbier, Penter	9\$00
Cidade do Vício	9\$00
Pasquinadas	10\$00
País das Uvas	9\$00
Sabam quantos	9\$00
Vida errante	9\$00
Vida trôica	9\$00
Guerra Junqueira — A morte de D. João	10\$00
Musa em férias	9\$00
Os Simples	7\$00
A velhice do Padre Eterno (Enquadramento de luxo)	14\$00
Brochado	10\$00
Gorki — Os Degenerados	4\$00
Os vagabundos	4\$00
Na Prisão	2\$50
Ibsen — Espectros	4\$00
Casa de bonecas	5\$00
Jacquinet — História Universal, 2 v.	10\$00
Jaime Cortezan — Adão e Eva (teatro)	5\$00
Jorge Teixeira — Gatos de Luva Branca — A Escamalha (peças de teatro)	2\$50
Juliano Quintilha	
Visinhos do Mar	8\$00
Cavalgada do Sonho	8\$00
Terras de Fogo	8\$00
Laisout — Iniciação matemática	5\$00
Maivert — Ciência e Religião	10\$00

PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS

Organização Social Sindicalista	3\$00
Antonelli — A Rússia bolchevista	2\$00
Corra Meirelles — A razão dum padre	5\$00
Dufour — O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes)	8\$00
Emilio Bossi — Cristo nunca existiu	8\$00
Geo Williams — Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso de L. S. V. de Moscou	1\$00
Gladiator — A questão social do Brasil	1\$50
Gustavo le Bon	
As primeiras consequências da guerra	8\$00
Ensinamentos psicológicos da guerra europeia	8\$00
Leis psicológicas da evolução dos povos (enc.)	6\$00
Guyau — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção	5\$00
Educação e Hereditariedade	4\$00
Hamon	
A conferência da paz e a sua obra	5\$00



EM LEIRIA

Uma família inteira violenta e cobardemente agredida por três polícias

O Comissário da Polícia é o responsável directo das infâmias dos seus subordinados, visto que lhes assegura a impunidade

LEIRIA, 18.—Os crimes da polícia por toda a parte, em todas as terras, são muitíssimos. Por todos os cantos do país, dum extremo ao outro, eles se têm evidenciado com a sua peculiar ferocidade, favorecidos sempre pela mais descarada impunidade e estimulados ainda pelas recompensas dadas aos algozes.

Aqui em Leiria, os actos criminosos praticados pela polícia, vão aumentando dia a dia, e ao mesmo tempo cresce, em linha paralela, a barbaridade que os reveste. Há um tempo a esta parte, porém, que a fúria inhumana se assenhoreou dos que zelam pela «ordem» e começou crescendo cada vez mais em atitudes de fazerem perigar constantemente a vida do próximo.

A pretexto do motivo mais fútil e ainda —na maior parte dos casos— sem razão que o justifique, volta e meia espelha-se por toda a cidade a nova de uma última façanha praticada com mais ou menos requinte cruel.

Já não são só as agressões aos presos em que alguns guardas se evidenciam com selvática frequência, o que constitui a actividade da polícia aqui.

O campo das suas proezas tornou-se mais amplo, passou já do comissariado e alargou-se a todas as ruas, a todas as partes onde o serviço da polícia chega ou não. A polícia agora já não tem relutância de fazer qualquer das suas onde quer que seja; basta-lhe tão somente que os seus péssimos instintos sintam a necessidade de serem postos à prova em manifestações agressivas, e eis-los que desandam a espancar a torto e a direito quem mal algum lhes fez e a abusar cinicamente das suas atribuições, cercados com a mínima consideração dos direitos civis de cada qual.

É isto é tão verdadeiro que já chega a constituir perigo o hoje passar-se por ruas escuras a desoras, sem primeiro se ter feito um seguro de vida e tomado as últimas disposições testamentárias, dado o risco iminente que se corre de se ser agredido por qualquer polícia ao voltar duma esquina, sem mais triz nem quartel.

Muitas vezes são os vapores alcohólicos que ascendendo aos cérebros dos «heróis», quem os faz brilhar de forma tão censurável e, no caso que relatamos, nada nos repugna acreditar que tivessem sido eles os principais factores.

No passado dia 9, pelas 3 horas da madrugada, quando José António Ferreira, que regressava de passeio, pretendia abrir um portão do pátio da sua residência na calçada do Bravo, sem que o possa justificar de qualquer forma — não ser com a bestialidade dos agressores — foi desalmadamente espancado por três feras que nas coleiras traziam apostos os n.ºs 38, 51 e 42.

Não houve o mínimo motivo que desse azo a procedimento tão bárbaro e a selvageria praticada não teve qualquer alteração prévia que a justificasse.

Valentemente toçada, a vítima, que caíra no chão logo à primeira investida, sentindo que os propósitos dos seus algozes eram os de o deixarem quando tivessem satisfeita a sua fúria homicida, chamou pela família para que o socorresse.

A este chamamento acorreram de pronto suas irmãs e sua mãe que também não foram poupadas pelos mantenedores da ordem e sofreram deles alguns insultos, acompanhados por violentos empurrões e ameaças.

Ao ouvir todo o barulho que se estabeleceu, o pai, que se conservava deitado por a família lhe ter ocultado o que se passava, correu com um pau numa das mãos a indagar o que significava aquilo.

Vendo que eram polícias as criaturas que lhe haviam assaltado a propriedade aquelas horas e estavam maltratando o seu filho, limitou-se sómente a perguntar o que queriam dizer aquilo, depois de mui delicadamente lhes ter dado as boas noites.

Acto contínuo, e sem que o pai da vítima tivesse tido tempo sequer para esboçar um gesto de defesa, foi furiosamente atacado pelos três guardas e espancado sem piedade nem atenção pela sua idade.

Todos lhe distribuíram sabradas, socos e pontas-pés, deixando-o ferido com um braço atravessado por uma espada, tendo por isso de sofrer curativo no hospital D. Manuel de Aguiar.

Ao ferimento sobreveio-lhe uma infecção e a sua gravidade agora aumenta colocando o Luís António em condições de invalidez, sem poder dedicar-se ao trabalho.

Foi pelos agredidos já apresentada queixa no tribunal contra os sanguinários fardados e está-lhes sendo levantado um processo, mas pela certa que o resultado será uma absolvição, seguida de louvor em «ordem de serviço» e completado com alguns dias de licença com vencimentos pagos.

O exemplo que temos visto de todas as outras vezes dá-nos ocasião de falar assim. É sempre certo que ao polícia que exorbita e se sobressai em actos de banditismo a recompensa se não faz esperar, e o vem animar a persistir na prática das ferozes agressões em que são useiros e vezeiros todos os que dessa odiosa incorporação fazem parte.

A impunidade certa com que contam os bandidos que hoje mostram como «heróis» e merecedores de luzidia condecoração, fál-os orgulharem-se de sua nojenta façanha e ainda por cima ameaçar e insultar as suas vítimas na própria presença do comissário.

Assim, a vida de toda a gente desta cidade, anda ao dispor dos instintos friccionados que a polícia possui e põe à evidência logo que dois copos de vinho lhe escaldam o bestinho.

Qualquer criatura que hoje saia de casa não pode já afiançar se tornará à lá entrada, visto que os subordinados do sr. Guilherme Francisco Valente lhe estão seguindo à risca os exemplos, perseguindo-o e espancando sem cominação alguma todos que atraiam ou não as suas fúrias.

LUTA DE CLASSES

Os marítimos de Faro vão hoje reclamar do ministro da Marinha a repressão dos abusos praticados naquela cidade

Encontram-se em Lisboa dois delegados dos marítimos de Faro que vão hoje procurar o ministro da Marinha, a fim de reclamar contra vários abusos que se têm praticado na ria daquela cidade e que põem em grave risco os interesses dos pescadores e dos consumidores. E' do seguinte teor a representação que vai ser hoje entregue àquele membro do governo:

«E' a ria de Faro uma importante fonte de riqueza nacional, que urge defender com carinho e sem delongas do condenável egoísmo dalguns e da ignorância crassa e lamentável doutros, para que não assistamos, ao menos, sem esperança, à continuação dessa desfilada trágica de um povo, que a Natureza fez rico, para o largo cemitério das nações que morrem na miséria, cavada por suas próprias mãos.

A ria de Faro é hoje, como há cem anos, explorada sem ciência nem consciência, calcando-se desastrosamente os mais elementares princípios de defesa que a ciência já hoje pode impor como axiomas. E, a continuarmos por esse caminho criminoso e desastroso, dentro em breve a grande e rica ria de Faro não passará dum grande e improdutivo campo de lamas, que para o algarvio, só poderá representar um mau-sol de riquezas perdidas ingloriamente.

Eno intuito bem legítimo de evitar mais essa calamidade, tem a Classe Marítima de Faro a honra de apresentar respeitosamente a v. a. as seguintes reclamações:

a) Não conceder autorização para mais tapada alguma, procurando-se antes reduzir conforme a sã justiça indicar, até à sua extinção, o número dos existentes, por estar provado pela prática que tal processo de tapadas não traz sequer a vantagem dum abastecimento regular e equitativo;

b) Proibir os tapa-esteiros, nas praias de terra firme, nos meses de Maio, Junho, Julho e 1.º de Setembro, por dar lugar à morte inútil de muita criação;

c) Proibir rigorosamente a apanha de algas nos pranchais e lavagens das mesmas nos pegos e pequenos regatos, por prejudicial às espécies que nos mesmos vivem;

d) Proibir igualmente que as mulheres e crianças apanhem marisco, visto que, não sendo profissionais, estragam o terreno, aproveitando apenas uma pequena parte da colheita;

e) Evitar com rigor o acambramento dos terrenos que dão produto, por meio de uma rigorosa fiscalização;

f) Dotar o porto de Faro com apropriadas lanchas automóveis e pessoal competente, a fim de que a fiscalização pedida possa ser um facto.»

Uma importante reunião dos tanoeiros de Lisboa

Com larga concorrência reuniu-se ontem esta classe em assembleia magna com uma extensa ordem de trabalhos. Lido o expediente, entra-se imediatamente na ordem de trabalhos que principia pela apreciação do decreto que o governo acaba de publicar com todas as prerrogativas, no sentido de facilitar a livre importação e reexportação de cascaria do estrangeiro ou colónias portuguesas.

Tavares Adão, Faustino Ferreira e José da Silva analisam circunstanciadamente o odioso diploma, fustigando com palavras de justa revolta a acção do actual governo e da Associação Comercial — como instigadora da publicação do tal decreto — que deste modo veio aniquilar uma das principais indústrias do país, como é a de Tanoeira, custando ainda esta absurda medida ao Estado aproximadamente 10.000 contos anuais. A seguir é aprovada a seguinte moção:

«Atendendo a que o decreto que o Governo acaba de enviar para o Diário do Governo com as devidas prerrogativas de promulgação imediata, autorizando o livre exercício da cascaria de torna-viagem, bem como a sua livre importação, circunstâncias estas que vêm tornar ainda mais penosa a situação dos competentes da indústria de tanoeira, pois a partir de hoje toda esta indústria, com grave prejuízo não só para os que dela tiram os seus proventos como para a própria economia da Nação;

Atendendo ainda que o Governo legisla apenas orientado pelas indicações da Associação Comercial, sem ouvir previamente os restantes organismos interessados, como sejam os das classes operária e industrial de tanoeira que vêm deste modo ultrajados os seus direitos de expressão e opinião consignados na sua situação social;

A classe dos operários tanoeiros, reunida em assembleia geral extraordinária, resolve:

1.º — Conferir desde já plenos poderes à Direcção e Comissão de Melhoramentos, para que, munida dos elementos que julgar mais convenientes, instem com o governo pela alteração imediata do citado decreto, de forma a ficarem devidamente acatados os interesses da indústria e seus respectivos componentes.

2.º — Declarar desde já a boicotagem a todo o vasilhame que reingresse ao país armado.»

Findo este número, procede-se à nomeação da Comissão de Melhoramentos que fica assim composta: Jesuino da Silva Freitas, José da Silva e Júlio Aranha.

Analisando-se em seguida a situação sindical dos camaradas componentes da indústria de diferentes especialidades como, mecânicos, aprendizes, etc., que não são presentemente sindicados, foi deliberado convidar a direcção e Comissão de Melhoramentos a elaborar no mais curto prazo de tempo um parecer no sentido de tornar obrigatória a sua sindicalização em harmonia com as deliberações do último congresso corporativo, a fim de a próxima assembleia se pronunciar em definitivo.

Discutindo-se ainda os maneios das associações patronais chamadas «económicas» que vivem o retorno ao regime de 10 horas de trabalho, foi este assunto energicamente verberado por bastantes oradores, sendo no final aprovada uma moção em que a classe resolve jamais abdicar do horário das 8 horas, enquanto não vigorar outro mais diminuto, predispondo-se a

PELO SUL E SUESTE

Aprecia-se a demissão dum funcionário superior que conspirava a favor do já célebre Pli-nio Silva & C.ª

BARREIRO, 18.—Vem um jornal da manhã de ontem com um grande elogio, muito adjectivado, ao sr. Jaime Rocha, ferroviário do Sul e Sueste, há pouco afastado do serviço de secretário da Direcção daqueles Caminhos de Ferro. Chama imoral à situação que foi criada a um indivíduo com tanta competência.

Só aquele jornal, que muito bem pode conhecer o sr. Rocha forado seu serviço oficial, temos visto por em destaque tanta competência. Aqueles que privam de perto com ele, que estão sob o mesmo tecto, no desempenho da sua missão oficial, ouvimos perfeitamente o contrário.

O sr. Rocha não é uma competência, mas sim um manga de alpaca vulgar, que foi guiando à categoria que tem pelos favores escandalosos de Plínio Silva, e ele sabe muito bem como isso foi.

Dirija-se esse jornal à Direcção do Sul e Sueste e, se ouvir os empregados dali, ficará sabendo da competência do seu consuinte.

A cerca do seu afastamento da secretaria da direcção, nada mais natural, visto que a forma de proceder para com a nova Direcção não era de molde a merecer confiança, em virtude da constante conspiração contra os directores e a favor do seu padrinho Plínio Silva, fazendo obstruccionismo de forma a colocar mal os novos directores e assim elevar o seu muito querido Plínio como director.

A conspiração continua contra os dirigentes actuais e se as paredes do «Imperial» alguma coisa pudessem dizer, tudo se saberia.

A conspiração vai ao ponto de fazerem desaparecer processos e, com eles, todos os elementos de reconstituição, criando-se assim, uma série de entraves aos novos directores para, desgostosos, os fazerem sair, como sucedeu ao director e sub-director srs. Regala e Arruda e ao administrador-geral sr. Araújo e Castro, ou então lhes ser passada a certidão de incompetência.

O principal conspirador é o tal Jaime Rocha, monárquico confesso e republicano quando lhe convém. Os outros conspiradores a tempo virão a lume, mas desde já avisamos o chefe do movimento, Pinto Gomes, que se acatele com os seus funcionários superiores, sendo necessário ter mão de ferro para levar a cabo a sua missão.

As reuniões diárias em Lisboa, desses senhores, juntamente com os engenheiros afastados e licenciados, têm fins tenebrosos e, por isso, todos os engenheiros, a começar pelo administrador-geral, que se encontram à frente dos serviços ferroviários do Sul e Sueste, se devem precaver contra as armadilhas cobardes, projectadas na sombra.

Logo que tenhamos o «dossier» completo mais alguma coisa diremos sobre o assunto e então se saberá de que lado está a honestidade de procedimento e quem a desoras tem entrado no edifício da Direcção e com que fins.

M.

P. S.—Depois do que aí fica escrito li em O Mundo de hoje uma local que bem demonstra o que acima dizemos: o obstruccionismo que os conspiradores «plinescos» estão fazendo aos dirigentes a-fim-de quererem fazer provar pela imprensa, com sua inspiração, a sua incompetência e que são insubstituíveis os competentes Pintos, Plínios e Pires.

Querem melhor demonstração da conspiração? Ontem era O Século a fazer da incompetência o réclame; hoje é O Mundo a elogiar os correligionários e a considerá-los insubstituíveis, quando a sua incompetência ficou à prova; amanhã outro jornal virá à liça a pedido dos lacrimosos. A ver vamos.

M.

Festa de auxílio a uma escola

Realiza-se no próximo domingo, pelas 15,30, uma festa de auxílio à Escola do Sindicato da Construção Civil e dos Descarregadores de Mar e Terra, na qual tomam parte o grupo de solidariedade «Pioneiros do Fado» e os elementos do G. A. A. do Fado António Nobre, A. V. Machado, António Lado, Ventura Barros, Júlio Martins, Mário da Bica, Manuel Pianista, Baltazar Rodrigues, Alberto Silva, os guitarristas de Lisboa e de Almada, Manuel Marques da Fonseca e Virgílio Marraco, acompanhados por Rui Vaguelro. Por especial deferência para com a comissão toma parte nesta festa João Linhares Barbosa que virá fazer uma palestra sobre o Fado e recitar versos seus.

Tribunal dos Acidentes no Trabalho

Para continuação dos Trabalhos da 2.ª sessão transaccia, reúnem-se hoje, pelas 11 horas, na sede do Sindicato dos chaffeurs, largo de S. Domingos, 11, todos os vogais operários do Tribunal dos Acidentes no Trabalho. Sendo o assunto de importância pede-se a todos os vogais a sua comparecência.

manter esta resolução através dos maiores obstáculos.

Finalmente, e com o fim de não tornar mais penosa a situação dos desocupados da indústria, ficou deliberado que todo o camarada que tenha, na oficina onde tenha efectividade, 3 dias de trabalho não vá os restantes 3 para outra oficina — como aluzivamente se tem feito — a fim de não embarracar a colocação dos desocupados.

A comissão delegada do S. U. da Construção Civil, convida todos os operários pedreiros inscritos a comparecerem hoje, pelas 10 horas da manhã, na sede da Federação para efeito de colocação

Os ferroviários de Lourenço Marques ainda se encontram numa situação difícil

A questão dos ferroviários de Lourenço Marques está longe de se encontrar arrumada, como se pode ver por alguns extractos do Emancipador, órgão do operariado local, que hoje inserimos.

Estão presos muitos ferroviários. Ainda há perseguições e os serviços ainda não estão normalizados.

Transcrevemos a seguir um curioso artigo do aludido jornal para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores:

Por portaria provincial n.º 372, de 17 do corrente, foram extintos os seguintes lugares dos C. F. L. M.:

- 2 maquinistas de 1.ª classe;
- 1 maquinista de 2.ª classe;
- 2 fogueiros de 1.ª classe;
- 2 fogueiros de 2.ª classe;
- 2 contramestres de oficinas;
- 1 electricista de 2.ª classe;
- 1 maquinista de guindastes de 2.ª classe.

Por outro lado, nos serviços, imperam a perseguição, a grossaria e a violência.

O nosso camarada Amílcar Gonçalves queixa-se-nos de que não há maneira de se pagarem os dias que antes da greve se trabalharam, e que, ao reentram nos C. F. L. M. depois da greve, lhe cortaram três libras nos vencimentos.

O nosso camarada Adriano José Gomes queixa-se-nos de que, tendo tido necessidade de ir à Secretaria do Fomento, foi tratado pelo chefe de gabinete daquela Secretaria, Manuel de Oliveira, a quem subiram à cabeça os fumos do cargo, com uma grossaria sem igual.

Finalmente, com os nossos camaradas Hernani Lourenço, Higinio F. Mouco e Francisco Marques passa-se coisa ainda mais edificante.

Pelo Quartel General foram, no dia 11 do corrente, passadas guias aos ferroviários mobilizados Manuel de Figueiredo, José Pires Júnior, Celestino Desirat e Augusto Vedor, ficando ainda adidos à brigada dos caminhos de ferro os maquinistas de 1.ª classe, Hernani Lourenço, e de 2.ª classe, Higinio F. Mouco e Francisco F. Marques.

Por que razão aqueles foram para os serviços, e estes ficaram na brigada?

«Será talvez ainda falta de vagas que o Governo até agora tem alegado?

«Mas como se justifica tal falta de vagas, se é certo que os maquinistas de bordo já foram para a Capitania, a-fim-de seguirem para a Metrópole?

«Como se justifica também que o maquinista Celestino Desirat, que, vindo da Beira o mês passado, foi por isso o último a dar entrada na brigada, assim como o último a responder, tivesse tido guia para os Caminhos de Ferro, e o maquinista Hernani Lourenço, que se apresentou em 29 de Março, que respondeu a 1 de Junho, e desde essa data ficou à disposição da brigada, continue na mesma situação, enquanto aqueles foram passadas guias para o serviço?

Estamos seguramente informados de que na requisição do pessoal feita pelos Serviços de Tracção já também o referido maquinista Hernani. Isso não impedi, porém, que na Direcção este maquinista fosse eliminado da requisição.

Porque será tudo isto?

«Será talvez por o maquinista em referência não ter ido ainda pedir ao revisor Luís do Amaral, ou ao sr. Vitor Veiga, para ser requisitado para o serviço?

«Será por este maquinista ter tomado conta do cargo para que foi nomeado na Associação do Porto e dos C. F. L. M., mostrando-se assim que se julga crime um indivíduo pertencer à sua Associação?

Será por o confundirem com Joaquim Lourenço, redactor do O Emancipador?

Ou, finalmente, será ainda o castigo aplicado a este maquinista por ele pertencer à Associação e esta ter protestado contra a saída abrupta dos pseudo-transferidos Nicolau Dias Cardoso e Bernardino Ribeiro Marques, e bem assim contra todas as injustiças que se têm praticado?

E o sr. Governador consente que tudo isto se faça, estando à testa dos serviços da Província?

«E' esta a atmosfera de benevolência em que o governo dizia pretender entrar?

«E' assim que o governo termina com as perseguições?

«São estas as vias mais fáceis de solução que o governo encontra para o conflito ferroviário?

«E' esta a acalmção que de há muito se vem pregando?

«Quais são as razões apresentadas agora para que estes três maquinistas não sejam colocados nos seus lugares?

Muito prazer teríamos em que alguém nos respondesse a esta série quasi infundável de perguntas.

Acêrca do assalto ao Montepio Ferroviário ainda o Emancipador de Lourenço Marques escrevia o seguinte:

«Depois do artigo sob a epigrafe Depósito de Géneros publicado no número único de 26 de Junho, temo-nos conservado silenciosos, esperando ainda ingenuamente que o governo desse uma resolução satisfatória às reclamações dos sócios do Montepio Ferroviário, ordenando já a sua imediata entrega e acabando de vez com aquele abuso de autoridade, herdado do sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho.

Entretanto, temos apreciado a argumentação cerrada que no nosso colega Jornal do Comércio se tem feito contra o sr. Governador não tenha feito justiça porque s. ex.ª facilmente se deixa enganar pelos inimigos dos ferroviários, que continuam tripudiando e mantendo a sua acintosa perseguição.

A tutela do governo é sempre igual. Quer se trate da Exposição do Rio de Janeiro (escândalo este que mais frequentemente nos lembra por estar aqui um dos seus heróis gosando dum situação de preponderância), quer se trate do Montepio Ferroviário, a administração é sempre assim, e por não ser legal justifica os nossos recelos.

Os do desmantelado conselho administrativo pretendem agora justificar a quasi paralisação dos depósitos à ordem e a excessiva actividade nos levantamentos da «campanha» que, dizem eles, está promovendo o «Jornal do Comércio», tentando iludir os incautos com a afirmação de que isso não são os resultados da sua inepta administração. O nosso colega, como nós, não está contra o Montepio, mas sim em protesto contra a usurpação do governo, mantendo ali gente que nenhuma confiança inspira aos sócios nem ao público. Eis a razão porque a Gaixa Económica se está ressentindo.

Para demonstrar aos incrédulos a ciência administrativa dos delegados do governo no Montepio, vamos contar um caso sucedido que bem define as vistas largas dos cavalheiros que compõem o desmantelado conselho administrativo, de que faz parte o «nosso 382», o homem dos reclames ambulantes a preços reduzidos, que faz propaganda da firma Mann George com o respectivo anúncio na pasta que sobra.

Um indivíduo qualquer (o nome não vem ao caso), pediu por empréstimo determinado quantia sob garantia hipotecária. Como o interessado não precisava de todo o dinheiro na ocasião de assinar a escritura, nem o Montepio também estava habilitado a emprestar-lhe de pronto, ficou contratado entre as duas partes que os levantamentos fossem por prestações, a-fim-de dar tempo ao Montepio para reunir o capital necessário.

Entretanto, chega a época do pagamento de juros; o devedor, pontual, na satisfação dos seus compromissos, vai satisfazer a importância correspondente ao dinheiro já recebido, mas na Secretaria exigem-lhe o todo o juro, a-pesar-de não ter ainda recebido a totalidade do empréstimo. Recusa, como é natural, e a questão é levada ao presidente, que confirma a exigência, fazendo uso duma série de disparates para converter a vítima, mas esta não está na disposição de deixar-se espolar, preferindo antes dirimir a questão no tribunal para onde o ameaçam! E realmente não paga porque o advogado aconselhou a não tentarem tal disparate, porque o devedor não era obrigado a pagar juro por dinheiro que não recebeu.

Não temem, pois, em imputar a causa da paralisação dos negócios do Montepio a campanhas que dizem estarem sendo alimentadas contra o Montepio, mas sim a comprovada incompetência, à falta de conhecimentos do assunto, e sobretudo a não merecerem confiança nem ao público nem aos sócios, por estarem ocupando lugares ilegalmente, mercê duma violência e abuso de autoridade, tendo os sócios necessidade de recorrer para a imprensa por lhes terem vedado o direito de o fazer em assembleia geral.

«Apelar para o sr. Governador Geral? Para que, se ele está seguindo toda a odienta política de Azevedo Coutinho, conforme foram as suas declarações ao assumir a governança da Província?

«O Montepio está legalmente constituído, tem estatutos e regulamentos pelos quais se rege. Não há lei alguma que se possa opor às reuniões da assembleia geral. Mas o sr. Governador, por arbitrio próprio e pelo dos seus conselheiros, esbarra a lei, e mantém abusivamente essa administração à frente do Montepio, sem respeito pelos direitos dos sócios nem pelas suas reclamações e protestos!

Quando haverá justiça nesta terra? Quando todos os discípulos de Vitor Hugo forem por barra fora, eis a resposta que se encontra a esta pergunta.

Para a semana conversaremos sobre certas declarações do sr. chefe do Gabinete prestadas a camaradas nossos, no sentido de querer também justificar a prepotência do Governo contra a classe ferroviária, que está sendo indignamente perseguida e provocada, talvez para mais uma vez se poderem reeditar as cenas dos fantasmas, das masmorras e das deportações.

«A Batalha» é o único jornal que vigia atentamente as poucas regalias que usufrui o povo trabalhador. Vivendo para o povo ela é bem digna do seu carinho para que não sossobre

PROPAGANDA SINDICAL

Em Machede

MACHEDE, 18.—Realizou-se na sede do sindicato rural desta localidade uma sessão de propaganda sindical que foi presidida por Vicente Eduardo Barreto, secretário por Inácio António Sachaladra e Feliciano Leitão.

Falou, em primeiro lugar, o camarada Madeira que num vibrante discurso exortou todos os operários a organizarem-se sindicalmente para resistirem, com êxito, às prepotências dos seus exploradores.

Barão, da U. S. O. de Évora, fez uma critica cerrada ao regime capitalista demonstrando largamente os seus erros e as suas iniquidades. Termina acentuando que é dever de todos os trabalhadores unirem-se e congregarem todos os seus esforços para preparar, com energia e consciência, o advento duma sociedade nova baseada no trabalho e na liberdade. Seguem-se na mesma ordem de ideias Feliciano Leitão e António J. Pato deideados juvenis, fazendo este ultimo um ataque violento ao clericalismo e ao militarismo, protestando no final do seu discurso contra as deportações e contra a condenação a morte de Sacco e Vanzetti.

A sessão terminou, no meio de grande entusiasmo, por entre vivas à Batalha e à C. G. T.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

Vida Sindical

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Conselho geral

A reunião que deveria ter-se efectuado ontem, por motivos imperiosos, fica transferida para terça-feira próxima.

A posse dos delegados para a comissão instaladora, realiza-se na segunda-feira próxima.

Comissão de Federações

Pelas 21 horas, na sede da calçada do Combro, reúne-se hoje a comissão de federações para dar andamento aos trabalhos de que foi incumbido.

COMUNICAÇÕES

Sindicato da Construção Civil. — Secção de Belem. — Com um número regular de sócios, reúnem-se em assembleia geral os operários da construção civil desta área. Em primeiro lugar foi lido o relatório de verificação de contas referente ao ano findo, o qual foi unanimemente aprovado pela assembleia. Entrando em discussão o estado financeiro do porta-voz da organização operária, vários sócios se manifestaram no sentido de ser prestado a este o auxílio indispensável, de forma a evitar a sua suspensão, sendo no final aprovado que do saldo existente fosse retirada a quantia de 1000\$00. Independentemente deste auxílio imediato, foi ainda aprovado que na sede fosse aberta uma subscrição voluntária. Em seguida foi lida uma vez ventidona o assunto do horário de trabalho, constando-se que em prejuízo dos desocupados, têm havido alguns operários que em pequenos trabalhos têm desrespeitado esta velha regalia. Depois de usarem da palavra vários sócios, prevaleceu o critério de que o assunto se desse por discutido, com a nomeação de mais quatro vogais com o fim de auxiliarem os que até à data têm cumprido o seu encargo.

Pessoal do Município. — Reuniu em assembleia geral tendo nomeado para o conselho administrativo Mariano Pereira, secretário externo; Hilário Parente, secretário administrativo; José Matias Vilhena, tesoureiro; Manuel Martins, secretário de solidariedade; Manuel Roque Júnior, secretário de melhoramentos; Armando Joaquim Cadete, secretário de actas, ficando por preencher o lugar de bibliotecário. Foi eleito delegado à Câmara Sindical, Manuel Roque Júnior, em substituição de José Teodoro que por motivos poderosos pediu a sua demissão.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

S. U. C. C. — Secção de Belem. — Extraordinariamente a comissão administrativa para resolver um assunto que diz respeito à organização.

A comissão apela para todos os sindicatos da sua área irem à sede subscrever-se numa lista para auxílio de subscrever-se.

Pintores da Construção Naval. — Pelas 20 horas, a direcção.

Manipuladores de Pão. — Pelas 11 horas, os cobradores e o tesoureiro, para assunto da máxima urgência.

Federação Metalúrgica. — Pelas 21 horas, o conselho federal, com a seguinte ordem: Preenchimento de cargos vagos; apreciar a situação da C. G. T.; apreciar a moção que trata do órgão federal, e diversos. E' igualmente necessária a comparecência dos delegados demissionários.

Litógrafos. — Pelas 19 horas, a comissão administrativa.

DIAS PROXIMOS

Sindicato Metalúrgico. — Terça-feira, assembleia geral, para nomeação de delegados à C. S. T.; apreciação do regulamento da biblioteca e vários assuntos.